

COMUNICAÇÃO ORAL - (VIRTUAL - REMOTO) ST: INSÓLITO E  
TRANSGRESSÃO NA LITERATURA DE AUTORIA FEMININA

**FRÁGEIS MATERNIDADES: "A CABEÇA" E "MENORREIA", DE BORA  
CHUNG**

*Érica Rodrigues Fontes (ericafontes@ufpi.edu.br)*

Frágeis maternidades: "A cabeça" e "Menorreia", de Bora Chung

Em Coelho Maldito, aclamada coletânea de contos da sul-coreana Bora Chung, dois textos, "A cabeça" e "Menorreia", instigam o olhar atento do leitor, por suas críticas a questões concernentes à maternidade. No primeiro, uma mulher é constantemente visitada no banheiro por uma cabeça constituída das fezes, menstruação e outros dejetos oriundos dessa mulher. Há uma linha tênue entre o protagonismo e antagonismo dessa cabeça, porque ela, gerada pela personagem central do texto é, portanto, parte dela. A cabeça chama a mulher de "Mãe", não sem receber constante tratamento hostil da mulher. Em "Menorreia", uma mulher com hemorragia durante vários meses, e tomando anticoncepcional como parte do tratamento, descobre acidentalmente que está grávida, embora não tenha se relacionado sexualmente com nenhum homem e nem tenha sido artificialmente fecundada. Sua gravidez é inexplicável. Baseada

em conselho médico, é iniciada uma busca por um pai para seu filho, para que as células do feto possam crescer apropriadamente. Nas duas narrativas, o insólito tem um quê de monstruosidade (uma cabeça sem corpo e um bebê sem pai biológico). O estranhamento e medo causados, em um primeiro momento, levam o leitor a questionamentos políticos e sociais sobre a maternidade e o papel social da mulher. Em entrevista publicada na Revista Literartes, n. 7, 2017, David Roas afirma que a ficção fantástica subverte a ideia de realidade do leitor inquietando-o (p.19). Mais especificamente sobre o Gótico, Jerrold E. Hogle em *The Cambridge Companion to Gothic Fiction*, aponta para a tradição de autoria feminina no gênero e sua ligação com o tema da maternidade (2002, p. 5). Assim, este trabalho investiga como Bora Chung, em uma temática já tradicional em obras de autoria feminina, busca subverter a realidade contemporânea para delatá-la.

Palavras-chave: fantástico; gótico; feminismo.